

POPULAÇÃO ESTUDANTIL VAI ALÉM DE 270 MIL PESSOAS EM BRASÍLIA

Cerca de 270 mil estudantes de todos os níveis e tipos de ensino estarão, este ano, frequentando as salas de aula do Distrito Federal sem contar os que farão cursos de alfabetização do Mobral, e as instituições que mantêm cursos regulares de várias naturezas.

Deste total, que resulta de estimativa, 212.496 frequentarão os estabelecimentos de 1º e 2º Graus, do Pré-Escolar, e do Ensino Supletivo da rede oficial de ensino do Distrito Federal. Aprevailecer o percentual de 13 por cento sobre o total de alunos da Fundação Educacional, verificado o ano passado, cerca de 32 mil alunos estarão frequentando a rede particular. Este número poderá ser aumentado, em vista dos novos estabelecimentos que surgiram este ano e que ainda se encontram em fase de matrículas; sem citar as transferências obrigatórias (de familiares de funcionários transferidos) e de outros casos especiais. A previsão para o ensino Superior será de cerca de 23 mil universitários, incluindo-se os estabelecimentos existentes e o que pretende começar este ano, com oferta de 900 vagas.

Ajunando-se a estas cifras os prováveis 14 mil candidatos ao Mobral - classes de alfabetização - os alunos de cursos regulares de preparação para Exames Supletivos, os do ensino de idiomas, de artes, de dactilografia, de técnicas integradas do lar, etc., é bem provável que se repita o que ocorreu em 1973, quando metade da população de Brasília ou estudava ou já era formada. Isto com base no total de habitantes em 1973 - 638 mil.

Para uma população de 638 mil habitantes, 40 por cento frequentava a escola regular, creditando-se à rede oficial 33 por cento; à rede particular 4 por cento e à rede de ensino superior 3 por cento.

Mesmo não se considerando o crescimento da população desde 1º de janeiro de 1973, estimada entre 700 e 800 mil habitantes é possível que tais percentuais se mantenham em vista de fatores diversos, onde se podem incluir as próximas modificações nos quadros administrativos com a mudança dos Governos Federal e local e o fato de que Brasília é sempre uma cidade imprevisível.

A rede oficial de ensino fez uma previsão de matrículas de 156.471 alunos para o Ensino

de 1º Grau, mas este número pode ser ultrapassado porque a Fundação Educacional receberá todo e qualquer candidato às séries do 1º Grau, desde que estejam na faixa obrigatória dos 7 aos 14 anos.

No 2º Grau, os colégios da rede oficial têm previsão de oferta de matrículas num total de 20.171 vagas assim distribuídas: 5.936 para a 1ª série; 6.599 para a 2ª, 6.875 para a 3ª e 761 para a 4ª série.

As classes do Ensino Supletivo deverão receber 35.854 alunos de cursos regulares e de cursos de preparação para Exames Supletivos, cujas aulas e orientação obedecem a sistema especial de ensino.

A despeito de não se constituir em educação obrigatória para os sistemas de ensino, de modo geral, os jardins de infância do sistema oficial de ensino oferecerão 4.248 vagas para crianças de 4 a 6 anos de idade com prioridade para as crianças de 6 anos, sobre as de 5 e destas sobre as de 4 anos.

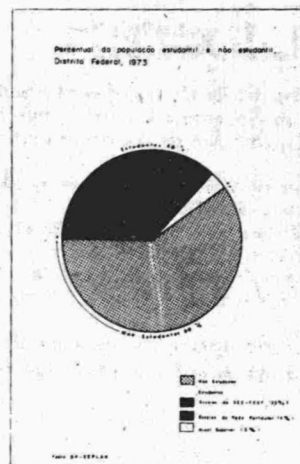
Para arcar com a responsabilidade da quase totalidade do ensino no Distrito Federal, a Fundação Educacional, órgão da Secretaria de Educação e Cultura do GDF, possui uma rede de estabelecimentos que alcança o total de 300 unidades situadas no Plano Piloto, cidades satélites e zonas rurais, sem contar a manutenção de convênios com instituições oficiais.

A rede física da FEDF repousa em 14 jardins de infância; 6 escolas especiais; 169 escolas-classes; 69 escolas rurais; 2 centros de ensino de 2º Grau; 2 escolas de 2º Grau; 27 ginásios e 11 colégios.

MATRICULAS

O período de matrículas na rede oficial de ensino encerrou-se para quase todos os cursos, com exceção de casos isolados como o do Ensino Supletivo, que matriculará alunos ainda em março, no período de 11 a 15 para as Fases III (correspondente às quatro últimas séries do 1º Grau - antigo ginásio) e Fase IV (correspondente ao 2º Grau); o de novas turmas do 2º Grau para a 1ª série, recém-abertas.

Fora destes casos, os estabelecimentos do DF estão sempre na contingência de receber alunos em outras épocas, em vista de transferências forçadas, de mudança da família e outros casos que merecem consideração especial.



Situação do ensino de Brasília em 1973 e que se pode repetir agora

REDE PARTICULAR

O ensino particular do Distrito Federal se apóia em cerca de 80 estabelecimentos, entre jardins de infância, escolas de 1º e de 2º Graus.

Os jardins de infância são o forte das escolas particulares, totalizando de 38 estabelecimentos no Plano Piloto e cidades satélites, além de outros que mantêm classes de jardim paralelamente a outros cursos.

Vinte e seis escolas particulares ministram o Ensino de 1º Grau; 5 oferecem classes de 2º Grau e outros 5 possuem cursos dos dois graus.

* A redução do número de vagas na rede oficial para o Ensino de 2º Grau, correspondeu um razoável aumento de oferta de vagas nos estabelecimentos particulares de ensino, principalmente com o surgimento de novas unidades.

Deverão funcionar, este ano, mais três estabelecimentos de 2º Grau: o Objetivo de São Paulo, o Visão do Grupo Laser e uma unidade que anuncia o início de atividades para este ano e que terá direção e orientação de grupo de professores recém-saídos de outro estabelecimento de 2º Grau. Esta nova unidade funcionaria na Asa Norte.

Os colégios particulares do DF começam a implantar a Lei 5.692/71, gradativamente, sendo que alguns oferecem matrículas nas quatro primeiras séries do 1º Grau, outros vão até a 5ª série e poucos às 8 séries do 1º Grau.

PROFISSIONALIZAÇÃO

Ao contrário dos anos anteriores, quando a Fundação Educacional era praticamente responsável por todo o ensino profissionalizante este ano houve redução de vagas e de oferta de cursos em seus estabelecimentos. A rede particular começa a aprofundar-se nesta área acenando para os candidatos ao 2º Grau com vários cursos nas áreas secundárias e terciária.

Os cursos da FEDF se retraíram e estão quase todos na Área de Serviços, com poucas ofertas na área secundária. No Plano Piloto, somente um estabelecimento ofereceu oportunidades para alunos da área secundária com matrículas nos cursos de Eletrônica e Eletrotécnica; fora disto, somente têm vagas para esta área dois colégios nas cidades satélites de Taguatinga e Gama, respectivamente, com cursos de Eletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica e Edificações.

Sem perder de vista os famosos cursos pré-vestibulares, os estabelecimentos particulares que ministram o Ensino de 2º Grau procuram atrair os estudantes brasileiros com uma série de habilitações, incluindo várias que serão ministradas sob a forma de clubes de Música, Teatro, Jornalismo, Artes Plásticas, etc. Alguns colégios particulares estão preocupados em montar laboratórios, oficinas e estúdios com o objetivo de ministrar os cursos profissionalizantes que estão oferecendo.

POLIVALENTE

A novidade do ano letivo que se iniciará a 4 de março para toda a rede oficial de Brasília (com exceção da Fase III do Supletivo) e para vários estabelecimentos particulares será o início das atividades da Escola Polivalente da Fundação Educacional, resultado de convênio com o PREMEN (Programa de Expansão e Melhoria do Ensino). Em prédio construído e equipado pelo PREMEN, e com professores e orientação pedagógica da FEDF, estudarão cerca de 400 alunos das 5ªs e 6ªs séries do 1º Grau. Eles terão aulas teóricas e práticas em quatro oficinas e nos laboratórios do estabelecimento, além de atividades práticas, no jardim de ciências do estabelecimento.